

CARTA DE BENGUELA

A CIRCUMSCRIÇÃO CIVIL DO HUAMBO



*Prédio onde está instalada a Administração da Circumscrição Civil do Huambo quando d'ela tomou posse o atual administrador sr. Castro Soromenho*

O que disse em uma das minhas cartas sobre a administração civil do Huambo vou completá-lo com uma resenha o mais possível sucinta, mas significativa, dizendo o que ali se fez desde 26 de agosto de 1912, data em que o atual administrador, sr. Artur Soromenho, tomou posse de um descampado e de uma residência modestíssima, até ao fim de 1916, segundo os relatórios que tenho reveladores do resultado da sua ação.

O Huambo fazia parte antigamente de uma capitania-mór e só quando a linha férrea começou a aproximar-se, indicando aquele vasto platô, como ponto de convergência do comércio das regiões circumvizinhas, é que ali houve um administrador nomeado em virtude da criação das circumscrições civis, que tanto tem concorrido para o progresso do distrito. Este conservou-se ali alguns meses, sendo depois substituído pelo atual, que tanto tem sabido elevar a sua circumscrição, a qual se destaca entre as outras pelo seu progresso, pela excelência e numero das suas vias de comunicação e pela importância do núcleo comercial a que deu lugar.

Quem chega ao Huambo, depois de vendidos em 49 horas de combolo os 426 kilometros que o separam do litoral, fica agradavelmente surpreendido ao encontrar uma risonha e já importante povoação, com edificios definitivos e bem lançados, impressionando favoravelmente todo o conjunto que honra as nossas faculdades colonisadoras, as quaes sabem afirmar-se poderosamente, quando guiadas e favorecidas pela ação intelligente e esclarecida de quem tiver o condão de saber dirigir e concatenar, para esse fim proveitoso, as energias dos colonos.

As nossas faculdades de iniciativa não estão atrofiadas, como muitos dizem, pintando-nos como homens que vivem a ventura, sem se preocuparem muito com os próprios, sem se fixarem.

E a prova triunfante e evidente temo-la no Huambo, em Caconda, no Bié, no Balundo, na Ganda, etc., a centenas de kilometros do mar, onde bastou que uma autoridade surgisse e creasse um ambiente favorável á expansibilidade dos colonos, para que eles tomassem amor á terra, se concentrassem, aproveitando as vantagens que dos nucleos de população resultam e substituissem as antigas casas de pau a pique, cobertas a capim, por boas residencias confortaveis e higienicas, algumas d'elas superiores ás que se veem nas cidades do litoral.

O Huambo é a circumscrição que hoje possui mais e maiores nucleos de população européa.

Pela linha fóra vão passando aos olhos do viajante surprezo povoações importantes, como o Cunha, Lougonge, Lepi, Caala, Vila Nova e Bela Vista, esta iluminada a luz eléctrica, até ao terminus actual da linha, o Chituar.

Entre os edificios publicos, merecem especial menção: a Residência, que contrasta bem com a anterior, sendo um dos melhores do distrito, magnificamente mobillada com móveis executados no Huambo, de madeiras lindíssimas da região; a escola de artes e officios, o talho municipal, superior ao de Benguela, o edificio dos correios e a garage para os camions do Estado que ali estiveram fazendo ottimos serviços e foram depois retirados pelo sr. Massano de Amorim.

A agricultura tem recebido um impulso digno de menção.

As concessões de terrenos, provisórias, atingiram em toda a circumscrição 70-546 hectares, dos quaes apenas são por enquanto aproveitados em culturas varias 1-085. Isto é devido á dificuldade na obtenção de maquinaria agricola, motivada pela guerra, á dificuldade na obtenção de mão de obras, porque o indigena não quer trabalhar, e á falta do credito agricola.

O Huambo é uma boa região para agricultura. Fazem-se ali, com successo, todas as culturas européas e as frutas prosperam admiravelmente. Ha morangos 9 mezes no ano. As laranjeiras, nespereiras, macieiras, pectegueiros, etc. dão-se como em Portugal ou talvez melhor.

O milho, o trigo, o feijão, a batata, a fava, o grão, etc. dão colheitas excelentes e o amendoim tambem produz muito bem.

Foi no Huambo que admirei pés de trigo com 80, 85 e 90 espigas e todas elas com mais de 15 grãos.

Foi no Huambo que um agricultor semeou, como experiencia, 12 kilos de trigo e colheu, sem regas nem adubos, 145 arrobas ou sejam 2-175 kilos; o que dá a extraordinaria produção de 181 sementes por cada uma lançada á terra.

Posso garantir o que fica dito e em meu poder tenho um pé de trigo d'essa plantação com 90 espigas e 230 sementes. Dizem-me que outro agricultor colheu um com 150 espigas, mas não o vi e por isso não garanto a veracidade.

A cultura indigena, feita na sua quasi totalidade por mulheres, calcula-se que se exerça n'uma area de 37-600 hectares, produzindo cerca de 36-000 toneladas de milho e 4-000 de feijão, os dois principaes generos de seu sustento.

Do seu gasto sobram-lhe para venda 3 a 4-000 toneladas. Este calculo é referido a 1916, mas as culturas cste ano devem ter aumentado muito, por ter sido até hoje elevado o movimento comercial de mantimentos na região.

O Huambo possui tambem uma granja agricola a cargo da administração, que merece ser vista e onde ha viveiros de milhares de arvores de fruto e sombra para arborisar a povoação e algumas estradas que d'isso precisam, pois que muitas d'elas são naturalmente arborizadas, visto terem sido abertas em florestas.

De entre estas destacam-se, pela sua importancia comercial e pelo numero de fogos, a Bela-Vista, o Caala e o Cuma.

Longe da linha, pertence ainda ao Huambo a importante região do Sambo, onde se tem tambem começado a executar, espontaneamente a concentração comercial, mercê da bem orientada politica de atração do administrador, que vae procurando realisar esses nucleos junto aos postos civis que disseminou pelos pontos mais importantes.

E a essa politica de atração, exerceida junto dos colonos, junta-se e completa-a uma magnifica politica indigena, da qual é esplendido e vitorioso resultado o aumento de rendimento do imposto de cubata, que se elevou, como já tive occasião de dizer, de 839\$00, no ano anterior á sua posse, para 41, 43, 51 e 46 contos, nos anos seguintes.

Ao problema das vias de comunicação, esse importantissimo meio direto do fomento d'estas regiões, tem o administrador Soromenho dedicado o melhor da sua incançavel actividade e do seu zelo pela causa publica.

Em 1916 existiam já abertas á viação acelerada as estradas do Huambo-Cuíma, de Cuíma-Caconda, de Ussinda-Sambo, do Sambo-Cubango, do Huambo-Lulpele e do Huambo-Bié, n'um total de 380 kilometros, e a aviação ordinaria as do Sambo-Chitembo, do Chitembo-Cestato e Sambo-Cutato, n'um total de 278 kilometros.

Estas estradas custaram apenas 12 contos e servem regiões de grande importancia comercial e muito populosas. No corrente ano outras se estão abrindo para completar a já densa rede de vias de acesso ás diversas regiões da circumscrição, que se pode percorrer quasi toda em automovel.

O censo pecuario, tal como foi possível apurar-se, e esta não é a região dos gados, acusa uma existencia de 12.523 bovinos, 6.028 lanigeros, 22.583 caprinos e 28.574 suínos.

Gosa o Huambo de um esplendido clima, onde se vão retemperar todos os anos da vida dura e doentia do litoral muitas pessoas. A Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, no seu ultimo relatório, fala já em instalar os seus escritorios e officinas, no planalto onde o pessoal produz o dobro do trabalho com menos esforço e fadiga, além de um hospital e sanatorios.

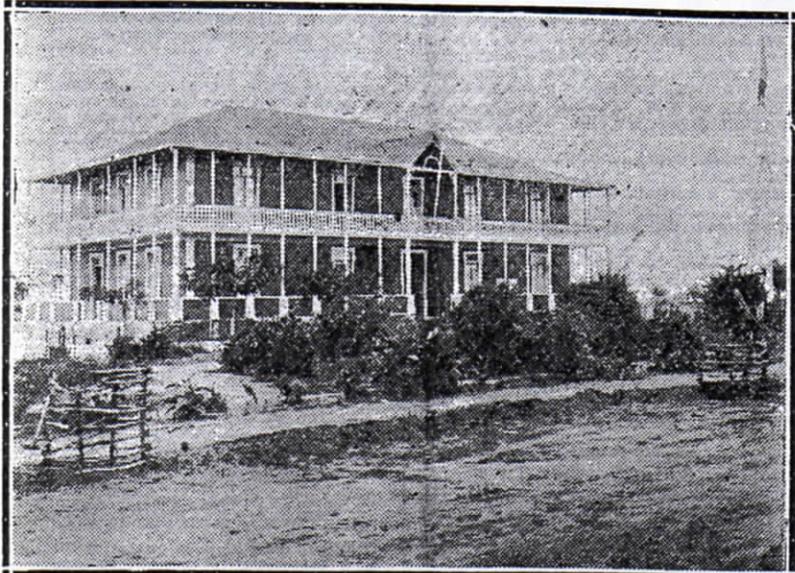
E' o Huambo uma região privilegiada, mas todas as suas bellissimas condições naturaes tem sido postas com valor e realçadas pelo trabalho eficaz do seu administrador, que pode orgulhar-se de ter feito do deserto que era a sede da sua circumscrição, o importante nucleo que é hoje, cuja fama de salubridade e de riqueza commercial e agricola tem ultrapassado os limites da colonia.

E é na intenção de que ela se torne ainda maior e d'aí advenham melhores e mais accentuadas vantagens para a colonia que aqui deixo estas linhas, as quaes são uma pallida exteriorisação do muito que poderia dizer e, ao mesmo tempo, uma singela quão justa homenagem ao trabalho do sr. Artur Soromenho.

Não me move o espirito de lisonja que não está na minha indole e no meu espirito de independencia, que tanto aplaude como critica, mas sim a vontade de fazer boa justiça a quem a merece.

Vae-se tornando tão raro entre nós encontrar quem saiba cumprir intellegentemente o seu dever que justo é que se apontem os que assim procedem, como estimulo e como exemplo.

Adolfo Pina



Predio (frente) construido pelo sr. Castro Soromenho—No 1.º pavimento, repartições publicas; no 2.º, residencia do administrador